

Dossier Varia

Coordenação: Frederico Lyra de Carvalho (USP)¹ Cecilia Gomes Pires (EHES)²

Para este dossiê varia que comprime dois números em um, a revista *Passages de Paris* reafirma a sua índole de ser uma revista pluridisciplinar publicando um conjunto de artigos diverso que navegam por uma série de domínios, autores e perspectivas do saber, dando uma breve mostra, desta maneira, da riqueza e diversidade de saberes produzidos na academia brasileira ou no escopo internacional que se ocupa de pensar o Brasil, seus problemas e cultura.

Thiago Sogayar Bechara abre o volume com uma análise dos recursos cênicos e de linguagem do espetáculo teatral *Somma ou Os melhores anos de nossas vidas* do encenador mineiro Amir Haddad. Fernanda Ribeiro Palermo e Carla Martins Mendes apresentam por sua vez, um ensaio sobre a transmissão psíquica entre gerações em uma época de hibridação cultural. O volume conta com dois importantes artigos que elaboram discussões fundamentais sobre os lugares e representações na cultura brasileira. Primeiro Laís Maria Rosal Botler que elabora uma discussão sobre a representação dos árabes e judeus na literatura brasileira contemporânea especificamente nas obras “Desterro”, de Luis S. Krausz, autor brasileiro judeu, e “Dois Irmãos”, de Milton Hatoum e depois Marcia Camargos que propõe uma releitura da Semana de 22 e do Modernismo brasileiro centrada no protagonismo feminino. Por um lado, a Semana de 22 e os seus desdobramentos também se fazem presentes no artigo de Alexandre Mendes no qual ele elabora a hipótese do personagem Macunaíma, de Mário de Andrade, como um artista da transformação. Por outro lado, o feminino reaparece como um ponto de vista em Eva Landa quando esta elabora uma discussão que vai da religião ao ateísmo sob este prisma. O volume apresenta dois artigos em francês que pensam a educação no mundo contemporâneo. Os autores Julio Cesar Francisco, Roseli Esquerdo Lopes e Luís Antonio Groppo tomam o caso brasileiro como um estudo de caso para pensar a situação e perfil dos adolescentes em conflito com a lei na sua relação com o sistema socioeducativo do país. Carol Catini oferece uma leitura radical e bastante crítica da ligação perigosa entre educação e empreendedorismo nos projetos que

¹ Frederico Lyra de Carvalho é doutor em filosofia da arte pela Université de Lille. Ele tem um mestrado em filosofia na Université Paris 8 e em musicologia na Université Paris IV. Frederico faz parte do comitê de edição da revista *Passages de Paris*, *Sinal de Menos* e *Jaggernaut*. Atualmente é pos doutorando do departamento de filosofia da Universidade de São Paulo.

² Cecilia Gomes Pires é mestre em História cultural pela Universidade de Versailles St-Quentin en Yvelines e é doutoranda em História, música e ciências sociais na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales.

circulam de maneira dominante na maior parte do sistema público educacional Brasileiro. Estas formas mercantis da educação se encontram muitas vezes articuladas à militarização dos espaços escolares servindo como motor de aceleração para a barbárie. É sob a ótica da barbárie e da catástrofe que pode ser lido o ensaio de Thiago Canetti no qual ele elabora um comentário aprofundado sobre a pertinência do clássico ensaio “A Fratura brasileira do mundo” de Paulo Arantes no qual aponta para novas direções e maneira de prolongar as reflexões do filósofo levando em conta as mutações do capitalismo contemporâneo que parece confirmar as intuições e análises de mais de 20 anos atrás. O volume conta com duas resenhas: Amós Coêlho da Silva do livro escreve sobre *Fábricas de Mentiras: do Vale do Café ao Arco do Triunfo* de Luíza Lobo e Ana Maria Clark Peres sobre o romance de Mazé Torquato Chotil, *Na sombra do ipê*. Por fim, o volume conclui com uma entrevista com o dramaturgo teatral e telenovelistas Lauro César Muniz, dramaturgo teatral e telenovelistas realizada por Thiago Sogayar Bechara com participação da atriz Mayara Magri.

Frederico Lyra de Carvalho e Cecília Gomes Pires